

Mensagem Cinco

O viver de homem-Deus

Leitura bíblica: Lv 1:3, 9; 6:8-13; Jo 21:15-17;
1Jo 3:14; 5:1; 2:6; 4:17; Gl 6:2-3; Rm 8:2

I. O desejo do coração de Deus é que “a realidade (...) em Jesus” (Ef 4:21), a verdadeira condição do viver de homem-Deus de Jesus como relatado nos quatro Evangelhos, seja reproduzida nos muitos membros do Corpo de Cristo pelo Espírito da realidade para tornar-se a realidade do Corpo de Cristo, o pico mais elevado na economia de Deus (vv. 20-24):

- A. Os quatro Evangelhos mostram o modelo da vida que Deus deseja, o modelo da vida que pode satisfazer a Deus e cumprir o Seu propósito; Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus; isso é o que *a realidade está em Jesus* significa; aprender Cristo como a realidade está em Jesus é ser moldado no padrão de Cristo, ser conformado à imagem de Cristo – Rm 8:28-29; Ef 4:20-21.
- B. Estamos sendo aperfeiçoados pelo Senhor para sermos homens-Deus, vivendo a vida divina, negando a nossa vida natural segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus – Mt 11:29a; 17:5b; 1Pe 2:21:
 - 1. Em Sua vida na terra Ele estabeleceu um padrão, como revelam os quatro Evangelhos; então, Ele foi crucificado e ressurgiu para se tornar o Espírito que dá vida a fim de entrar em nós para ser a nossa vida; aprendemos com Ele, segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por meio Dele como a nossa vida em ressurreição – 1Co 15:45b; Cl 3:4.
 - 2. Nossa vida cristã é uma vida em Cristo e também uma vida de Cristo em nós; estamos em Cristo como o molde e Ele está em nós como a nossa vida; dessa maneira, aprendemos Cristo como a realidade está em Jesus; essa realidade é a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 1:30; 2Co 5:17; 12:2a; Cl 1:27; Gl 2:20; Rm 8:10.
- C. Enquanto amamos o Senhor, O contatamos e oramos para Ele, automaticamente O vivemos segundo o molde, a fôrma, o modelo, descrito nos Evangelhos; dessa maneira, somos moldados, conformados, à imagem desse molde; é isso que significa aprender Cristo – Mt 11:29; Rm 8:29.

Mensagem Cinco (continuação)

- D. Quando vivemos no espírito mesclado, estamos aprendendo Cristo assim como a realidade está em Jesus pelo Espírito da realidade; aprendemos com Ele como o nosso modelo para que a Sua biografia torne-se a nossa história; o viver do Corpo de Cristo como o novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus revelado nos Evangelhos – Gl 6:17-18; Rm 1:1, 9; Ef 4:20-24; Fp 2:5; Mt 11:29; 1Pe 2:21.
- E. O propósito de Deus ao enviar o Senhor Jesus para ser um homem era que Ele vivesse uma vida de homem-Deus pela vida divina; quando nos alimentamos Dele, vivemos por causa Dele para nos tornar um grande homem universal que é exatamente igual a Ele, um homem vivendo uma vida de homem-Deus pela vida divina – Lm 3:22-24, 55-56; Ap 2:4, 7; Jo 6:57, 63; Jr 15:16; Ef 6:17-18; Sl 119:15.

II. A única vida que agrada a Deus é a vida que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra; é uma vida que experimenta Cristo em Suas experiências como o holocausto – Lv 1:9; Jo 8:29; 2Co 5:9:

- A. O holocausto tipifica Cristo em Seu viver de maneira absoluta para Deus e para a satisfação de Deus; o holocausto também tipifica Cristo sendo a vida que capacita o povo de Deus ter tal viver – Lv 1:3; Nm 28:2-3; Jo 5:30; 6:38; 8:29; Hb 10:5-10.
- B. A palavra traduzida por “holocausto” denota algo que sobe; esse subir refere-se a Cristo (Lv 1:3, 10, 14); a única coisa que pode subir da terra até Deus é a vida vivida por Cristo, pois Ele é a única pessoa a viver absolutamente para Deus (Jo 6:38).
- C. O holocausto era um “aroma agradável ao Senhor” (Lv 1:9); as palavras em hebraico traduzidas por “aroma agradável” literalmente significam “odor de descanso ou satisfação”; um aroma agradável é um odor que traz satisfação, paz e descanso; esse aroma agradável é um desfrute para Deus.
- D. Ao impor nossas mãos em Cristo como o nosso holocausto por meio de oração adequada, somos unidos a Ele e Ele e nós nos tornamos um; enquanto Cristo vive em nós, Ele repete em nós a vida que Ele viveu na terra, a vida de holocausto – Lv 1:4; 1Co 6:17; Gl 2:20.
- E. Nessa união, nessa identificação, todas as nossas fraquezas, defeitos e falhas são levados por Ele – 2Co 5:21; Gl 2:20a.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Cinco (continuação)

- F. Temos de permitir que o Senhor nos queime para sermos um holocausto contínuo a fim de queimar os outros e sermos reduzidos a cinzas para nos tornar a Nova Jerusalém para a expressão de Deus – Sl 20:3; Lv 1:16; 6:8-13; 1Co 3:12a; Ap 3:12; 21:2, 10-11, 18-21:
1. As cinzas significam Cristo reduzido a nada; uma vez que somos um com o Cristo que foi reduzido a cinzas, nós também somos reduzidos a cinzas, ou seja, reduzidos a nada, a zero – Mc 9:12; Is 53:3; 1Co 1:28; 2Co 12:11.
 2. Quanto mais formos identificados com Cristo em Sua morte, mais perceberemos que nos tornamos um monte de cinzas; quando nos tornamos cinzas, não somos mais uma pessoa natural; antes, somos uma pessoa que foi crucificada, terminada, queimada – Gl 2:20a.
- G. Pôr as cinzas do lado oriental do altar, o lado do nascer do sol, é uma alusão à ressurreição – Lv 1:16; Jo 11:25; Fp 3:10-11; 2Co 1:9:
1. Com Cristo como o holocausto, as cinzas não são o fim: elas são o começo; as cinzas significam que Cristo morreu, mas o oriente significa ressurreição – Mc 9:31.
 2. Quanto mais formos reduzidos a cinzas em Cristo, mais sere-mos levados ao oriente, e no oriente teremos a certeza de que o sol nascerá e que experimentaremos o alvorecer da ressurreição – Fp 3:10-11.
- H. Por fim, as cinzas se tornarão a Nova Jerusalém – Ap 3:12; 21:2, 10-11:
1. A morte de Cristo nos leva ao fim, nos reduz a cinzas e, em ressurreição, as cinzas se tornam materiais preciosos para o edifício de Deus – 1Co 3:9b, 12a.
 2. Quando somos reduzidos a cinzas, somos levados à transformação do Deus Triúno para nos tornar os materiais preciosos para a edificação da Nova Jerusalém – Rm 12:1-2; 2Co 3:18; Ap 21:18-21.

III. Ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, o Senhor Jesus, como a realidade do holocausto, não fez nada de Si mesmo (Jo 5:19), não fez a Sua própria obra (4:34; 17:4), não falou as Suas próprias palavras (14:10, 24), fazia tudo não por Sua própria vontade (5:30), e não buscava a Sua própria glória (7:18); Ele nunca se decepcionou porque ficava satisfeito somente com Deus (Is 42:4; 50:4-5; 53:2a; cf. Jo 4:13-14; 6:15; Mc 9:7-8):

Mensagem Cinco (continuação)

- A. A vida do Senhor era a Sua obra, Seu mover e Seu ministério; Sua obra era o Seu viver e o Seu mover era o Seu próprio ser; com Ele não havia diferença entre a Sua vida, Sua obra, Seu mover e o Seu ministério; o Senhor Jesus vivia o Seu ministério – cf. Lc 22:26-27; Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 1Jo 5:16a; 2Co 3:6; Fp 1:25.
 - B. O Senhor Jesus era um homem de oração, sendo um com Deus, vivendo sempre na presença de Deus, confiando em Deus e não em Si mesmo sob qualquer tipo de sofrimento e perseguição e sendo alguém em quem Satanás, o príncipe do mundo, não tinha nada (não tinha base, nem esperança, nem chance, nem possibilidade alguma) – Jo 10:30; 8:29; 14:30b; 16:32-33; 1Pe 2:23:
 - 1. Ele era um homem em carne orando para o Deus misterioso na esfera divina e mística; Ele muitas vezes ia à montanha ou se retirava para um lugar privado para orar – Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28.
 - 2. Ele nunca estava só, pois o Pai estava com Ele; a cada momento, Ele via o rosto de Seu Pai – Jo 5:19; 16:32; Sl 16:7-8.
 - C. Quando Cristo como o Salvador-Deus quis salvar uma mulher imoral de Samaria, tendo que viajar da Judeia para a Galileia passando por Samaria, Ele se desviou do caminho principal de Samaria para a cidade de Sicar e esperou na fonte de Jacó, perto de Sicar, que chegasse o Seu alvo, para cuidar dela, pedindo-lhe que Lhe desse algo para beber, para que Ele pudesse nutri-la com a água da vida, que é o próprio Deus Triúno que flui – Jo 4:3-14.
 - D. Quando nenhum dos fariseus acusadores pôde condenar a mulher adúltera, Cristo como o Salvador-Deus, em Sua humanidade, lhe disse: “Nem Eu te condeno”, tratando-a com carinho, para que Ele, como o grande Eu Sou, pudesse nutri-la com a libertação do pecado e capacitá-la a não pecar mais – Jo 8:3-11, 24, 34-36.
- IV. Quando permanecemos no amor que é o próprio Deus, “é aperfeiçoado em nós o amor, para que, no dia do juízo, tenhamos confiança, porque, assim como Ele é, também nós somos neste mundo” (1Jo 4:17): Cristo como a realidade do holocausto viveu neste mundo uma vida de Deus como amor e Ele é agora a nossa vida para vivermos a mesma vida de amor neste mundo e sermos iguais a Ele (1Jo 3:14; 5:1; 2:6):**
- A. A lei do Espírito da vida no nosso espírito é a lei de Cristo como a lei do amor (Rm 8:2; Gl 6:2-3); a lei do amor deve ser substantificada pela lei do Espírito da vida a fim de sermos capazes de

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Cinco (continuação)

carregar o fardo uns dos outros; mas se estivermos cheios de orgulho, não seremos capazes de carregar o fardo dos outros porque nos enganamos, pensando que somos algo quando não somos nada (v. 3).

- B. Quando a lei do amor for ativada em nós, automática e espontaneamente seremos pastores que têm o coração amoroso e perdoador do nosso Pai e o espírito apascentador e buscador do nosso Cristo Salvador – Jo 21:15-17; Lc 15:3-7.
- C. Quando a lei do amor é ativada em nós, nossa obra no Senhor é uma obra de amor (1Co 15:58; 1Ts 1:3) na qual amparamos os fracos (At 20:35; 1Ts 5:14); *os fracos* se referem aos que são fracos no seu espírito, na alma, no corpo ou na fé (Rm 14:1; 15:1).
- D. Após a Sua ressurreição, o Senhor apascentou Pedro e o comissionou a alimentar os Seus cordeiros e apascentar as Suas ovelhas; isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, a igreja, que resulta na edificação do Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém com vistas ao cumprimento da economia eterna de Deus – Jo 21:15-17.